

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Brasília vestiu as cores LGBTQIA+ na 27ª Parada do Orgulho, que reuniu milhares de pessoas

Esplanada em tons de arco-íris

» VITÓRIA TORRES

Julho, mês do orgulho LGBTQIA+, foi marcado em Brasília pela realização da 27ª Parada do Orgulho, ontem, na Esplanada dos Ministérios. Muito além dos trios elétricos, das bandeiras coloridas e das músicas, quem participou da manifestação se uniu àqueles que compartilham a mesma luta.

Com o tema LGBT+, levante e vote, o evento reuniu milhares de pessoas que celebraram a festa da diversidade, mas também transformaram a manifestação em um espaço de reivindicação por direitos e maior participação política da comunidade.

Uma exemplo é a estudante Ingrid Marques, 21 anos, moradora de Samambaia, que definiu a Parada como um momento de conexão com quem compartilha experiências semelhantes.

“O dia de hoje é sobre poder ser quem você é, ser feliz, encontrar gente feliz, animada, festejando sobre quem é. É sobre estarmos todos sendo quem realmente somos, conhecendo uns aos outros na nossa verdadeira essência. É sobre levar a nossa história em conjunto, nos conectar e seguir sempre nessa união, que é o que mais importa”, contou. O designer gráfico Lucas Nunes, 28, também morador de Samambaia, destacou o caráter político da manifestação. Para ele, a Parada reafirma a importância da defesa dos direitos da população.

“Representa a afirmação da busca pelos nossos direitos em Brasília e em todo o país. Neste momento em que vivemos um contexto de muitos retrocessos, principalmente nas políticas públicas, estar aqui é mostrar que existem pessoas que precisam dessas garantias e que também merecem celebrar a própria vida. A Parada representa aceitação e um abraço para toda essa comunidade”, disse. Participando da Parada pela primeira vez, o fotógrafo Carlos de Paula, 28, descreveu a

experiência como um reencontro consigo mesmo. “Acho que é um grande reencontro com a gente, com a nossa cultura, com a nossa energia e com a manifestação das coisas que são importantes para nós. Para mim, é um grande reencontro comigo, com uma parte de mim”.

Vestida inteiramente de lilás, dos cabelos aos pés, a drag queen Poltergeist, 23, moradora do Riacho Fundo II, usou a arte como forma de expressão e resistência. “Estou aqui para celebrar o orgulho de ser, defender políticas públicas para a nossa comunidade, expressar a minha arte e celebrar a pessoa criativa que sou. Estamos festejando, mas também protestando pelo direito de existir. Não estamos aqui só para curtir, mas para dizer que não vamos embora”, declarou.

De acordo com Richard de Alexandre, coordenador do Brasília Orgulho, a expectativa é reunir cada vez mais pessoas. Para ele, a adesão crescente demonstra que os participantes se sentem seguros e motivados no evento. “A gente repara que o pessoal está cada vez mais encorajado a vir para a Parada, mais engajado a participar. E a gente fica muito feliz com isso”.

Ativismo político

Além do público, a Parada contou com a presença de parlamentares, candidatos e ativistas, entre eles o deputado distrital e candidato a deputado federal Fábio Félix (PSol) e a candidata a deputada distrital Keka Bagno (PSol).

Para Fábio Félix, a Parada representa um instrumento de conquistas políticas. “É tanto uma festa como um ato político fundamental em defesa dos direitos da comunidade LGBT+ brasileira. Foi ocupando o espaço público que conquistamos diversos direitos que hoje estão garantidos no Brasil”, afirmou.

Vitoria Torres CB/DA Press



Beatriz De Paula e Ingrid Marques: amizade na luta

Vitoria Torres CB/DA Press



Lucas Nunes e Carlos de Paula se sentem acolhidos no evento

Isac Mascarenhas CB/DA Press



Drag queen Poltergeist expressou sua arte e resistência

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Tradição dos adereços: os leques coloridos na festa

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Bandeiras e cartazes: manifestação pelos direitos LGBTQIA+

ESCOLHA A
ESCOLA DO
SEU FILHO 2026



Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:

